



Prof. Dr. Agenor de Toledo Fleury

Coordenador de Mestrado de Engenharia Mecânica

Prof. Dr. Carlos Eduardo Thomaz

Coordenador de Mestrado/Doutorado

de Engenharia Elétrica

Centro Universitário da FEI

Benefício inédito na pós-graduação

Como uma reafirmação da sua histórica vocação em formar recursos humanos de alta qualidade e gerar conhecimento e tecnologia para atender aos interesses atuais da indústria e da sociedade, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Centro Universitário da FEI receberam recentemente um benefício inédito do governo federal: auxílios de taxas escolares para discentes com vínculo empregatício. Por meio de uma nova estruturação do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP), da agência de fomento CAPES, é possível, a partir do exercício de 2013, apoiar financeiramente parte dos alunos de mestrado e doutorado que tenham interesse em desenvolver soluções para problemas considerados não triviais e importantes, no médio ou no longo prazo, para a empresa em que trabalham, sem a obrigatoriedade de dedicação integral ao curso.

Em um cenário nacional de recursos humanos de alto nível imprescindíveis ao desenvolvimento do País, mas escassos, tal apoio expande consideravelmente a possibilidade de aprofundamento de conhecimento científico e tecnológico dos profissionais da indústria. Em particular, para os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica da FEI, que concentram a maior parte das suas atividades no período noturno, esse apoio pode ser visto como um prêmio ao esforço institucional e dos docentes pesquisadores em ministrar

um curso de pós-graduação do nível de um mestrado e de um doutorado fora do horário de funcionamento típico, e também como um reconhecimento federal aos padrões acadêmicos de excelência perseguidos desde 2005.

São diversas linhas de pesquisa contempladas que visam formar mestres e doutores com características de pesquisa e desenvolvimento, não só para disseminação e atualização de conhecimento científico nas universidades, como docentes, mas, principalmente, para evolução desse conhecimento como pesquisadores nas empresas e nos institutos de pesquisa. Oportunidades de parcerias entre indústrias interessadas e a FEI sempre existiram, em todos os níveis. Deve ser destacado, no entanto, o empenho das principais agências de fomento – federais, como a CAPES/MEC ou o CNPq, e estaduais, como a FAPESP –, em estimular o aprimoramento científico dos profissionais ligados à indústria.

Cada vez mais, a disponibilização de recursos humanos de alto nível se torna fator decisivo no crescimento de uma empresa ou na atração de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação para uma determinada região. Embora o Brasil tenha construído, em poucas décadas, um dos melhores sistemas de pós-graduação no mundo, apenas uma pequena parte dos egressos é absorvida pelas empresas. Pelas recentes iniciativas, esse panorama começa a mudar.